

# EFEITOS DA MARCAÇÃO NA GRAMATICALIZAÇÃO DO PASSADO IMPERFECTIVO NO PORTUGUÊS: A EXTENSÃO DA SITUAÇÃO

Raquel Meister Ko. FREITAG  
(Universidade Federal de Sergipe)

RESUMO: Neste texto, adotando uma perspectiva funcionalista, analisamos a correlação entre as formas de pretérito imperfeito do indicativo IMP e perífrase *estar*IMP + *Vndo* (PPROG) e a codificação linguística da extensão temporal das situações sob o escopo da função de passado imperfeito, no português. Evidências quantitativas corroboram a atuação do princípio da marcação na especialização das formas: IMP tende a se especializar na expressão de passado imperfeito em situações cuja extensão é muito longa; PPROG tende a se especializar na expressão de passado imperfeito em situações cuja extensão é instantânea/curta. Este resultado indica que, na expressão do passado imperfeito, o princípio da marcação é uma motivação que leva ao equilíbrio cognitivo contextual.

PALAVRAS-CHAVE: Passado imperfeito; princípio da marcação; categorias verbais; variação.

ABSTRACT: In this text, adopting a functionalist point of view, we approach the correlation between the “preterito imperfeito do indicativo” (IMP) and periphrasis *estar*IMP + *Vndo* (PPROG) forms and the linguistic encoding of event’s temporal extension under the scope of imperfective past function in Portuguese. Quantitative evidences corroborates the action of markedness principle in forms specialization: IMP tends to specialize in the expression of imperfective past situations in which extension is too long; PPROG tends to specialize in the expression of imperfective past situations in which extension is instant / short. This result indicates that in past imperfective the markedness principle of marking is a motivation that leads to cognitive contextual balance.

KEYWORDS: Imperfective past; markedness principle; verbal categories; variation.

## 1 INTRODUÇÃO

Tempo, aspecto e modalidade são valores semântico-discursivos cuja expressão linguística, de maneira geral, está relacionada ao verbo.<sup>1</sup> No português, estes valores costumam ser correlacionados à morfologia verbal (flexões, formas perifrásticas/compostas), embora aspectos lexicais e os modificadores de base adverbial também interfiram na composição do valor. Isto faz com que a expressão destes valores não possa ser simplesmente correlacionada de modo unívoco a uma forma, quebrando a relação

<sup>1</sup> A noção de tempo refere-se à ordenação de eventos (experiências) sob a forma de pontos e intervalos em uma seqüência. É uma noção que se apoia em Reichenbach (1947), para quem os tempos verbais são determinados pela ordenação do momento da situação em relação ao momento de referência e ao momento do ato de fala de um dado enunciado. Enquanto a categoria gramatical tempo é responsável pela constituição temporal externa, a categoria gramatical *aspecto* costuma designar os diferentes modos de perceber a constituição temporal *interna* de uma situação (COMRIE, 1976). A noção de aspecto envolve a idéia de configuração interna do tempo em eventos (estado inicial, medial, final; evento apresentado como perfectivo/fechado ou imperfectivo; aberto, entre outras possibilidades). O aspecto perfectivo é caracterizado pela perspectiva global da situação, que é expressa fechada, formando uma unidade ou conjunto, do qual não interessa referir a sua constituição interna. Já o aspecto imperfectivo expressa diferentes nuances da temporalidade interna: que se desenrola (cursivo), ou selecionando fases do tempo interno (inicial, medial, final), ou expressando estados resultativos, dentre outras possibilidades. O aspecto imperfectivo não identifica os pontos inicial ou final da situação, mas focaliza o seu desenvolvimento, em contraponto ao perfectivo, que enfatiza os pontos inicial ou final. A modalidade costuma ser definida como a gramaticalização das atitudes do falante em relação ao conteúdo proposicional. É possível reconhecer uma categoria gramatical (a modalidade) que é semelhante ao tempo, aspecto, número e gênero. Givón (1995) divide a modalidade em epistêmica, que está relacionada à verdade, crença, probabilidade, certeza, intenção, habilidade, obrigação e manipulação. A noção de realidade/factualidade remete à existência factual em algum tempo real (verdadeiro), ou a não existência em um tempo real (falso) ou, ainda, à existência potencial em um tempo (possível), o que configura as possibilidades: i) a situação é fato; ii) a situação não é fato, mas tem grande probabilidade de sê-lo; e iii) a situação não é fato, e nunca vai sê-lo. (COAN; BACK; REIS; FREITAG, 2006).

icônica de um-para-um esperada numa relação ideal, isomórfica (BOLINGER, 1977).

Se observarmos as descrições do português (e em certa medida, nas gramáticas normativas), veremos que mais de uma forma codifica mais de uma função; é o caso, por exemplo, da forma verbal de futuro do pretérito, que pode codificar valores que vão da condicionalidade à iminencialidade, passando pelo valor temporal de futuro do pretérito propriamente (ver os trabalhos de COSTA, 1997; SILVA, 1998; KARAM, 2000, entre outros). Por outro lado, a forma de pretérito imperfecto do indicativo pode desempenhar, além da sua função de passado em curso, outros valores, como o de anterioridade, condicionalidade e de futuro do pretérito (FREITAG, 2007; COAN, 1997). Se considerarmos apenas a correlação estrita entre forma e função, a expressão linguística de tempo, aspecto e modalidade no português é, aparentemente, caótica, pois diversas formas tiveram deslizes semânticos de modo a recobrir diversas funções; é, aparentemente, “um vale tudo”. Entretanto, trata-se apenas de aparência. Estudos que abordam a diversidade de formas e funções das categorias verbais sob o viés da gramaticalização (COAN, 2003; FREITAG, 2007; BARBOSA, 2008) têm apontado para a especialização de formas e funções. A noção de função, porém, deve ser ampliada, para considerar traços que estão no contexto imediato da forma verbal. Vejamos, por exemplo, a variação entre a forma simples e composta de pretérito perfeito, como em (1).

(1) O consumo de linho *tem crescido* no Brasil por causa da abertura do mercado.

O consumo de linho *cresceu* no Brasil por causa da abertura de mercado. (BARBOSA, 2008, p. 100)

Embora aparentemente intercambiáveis, em termos de recorrência de uso e de arranjo de traços, as formas de pretérito perfeito simples e composto se diferenciam: Barbosa (2008) propõe uma caracterização semântica do pretérito perfeito simples e composto, em função do arranjo dos traços de tempo, aspecto e de modalidade. Temporalmente, as formas simples e composta do

pretérito perfeito expressam tempo passado. As diferenças de uso desses dois tempos estão relacionadas ao traço aspectual: a forma de pretérito perfeito composto gramaticaliza tempo pretérito somado ao aspecto quantificacional, sendo utilizado quando se quer exprimir a pluralidade de eventos; por seu caráter quantificacional, genérico e indefinido, é incompatível com períodos delimitados. Essas são as propriedades, segundo Barbosa (2008) que distinguem as duas formas verbais do pretérito perfeito, e não as suas propriedades temporais. O pretérito perfeito composto não pode ser empregado com adjuntos de passado por conta do seu valor indefinido, que é incompatível com intervalos de tempo fechados, e não porque as situações que expressa se prolongam até o momento presente ou mesmo o ultrapassam.

Vejamos agora alternância entre a forma de pretérito imperfecto do indicativo (IMP) e a forma perifrástica, constituída pelo verbo *estar* flexionado no pretérito imperfecto do indicativo mais o verbo principal no gerúndio: *estar*IMP + *Vndo* (PPROG). Estas duas formas, em português, aparentemente funcionam como variantes, como em (2).

(2) Na época que eu mais precisei dele, que eu mais *precisava* de um apoio, foi quando a minha mãe morreu.

Aí também foi na época que a gente voltou, a gente *estava precisando* economizar pra começar nossa vida. (COAN; FREITAG, 2009, p. 233)

As formas são intercambiáveis quando assumem o valor semântico-discursivo passado imperfectivo. O passado imperfectivo é uma função caracterizada temporalmente pela relação de ordenação e sobreposição, e aspectualmente, pela relação de inclusão. Em relação ao tempo, o passado imperfectivo refere-se a uma situação anterior ao momento de fala e simultânea ao ponto de referência, também anterior, daí a noção de passado. Em relação ao aspecto, o passado imperfectivo refere-se a uma situação cujo intervalo inclui o ponto de referência, o que manifesta o andamento da situação em relação à referência, daí a noção de imperfectividade. As formas

desempenham a mesma função semântico-discursiva, funcionando como variantes de uma mesma variável linguística. Entretanto, cada forma tem contextos de recorrência específicos. Analisando a recorrência das formas em função dos arranjos de traços do contexto, é possível correlacionar as formas de passado imperfectivo ao tipo de ponto de referência que estabelecem (FREITAG, 2009). E também esta correlação não ocorre ao acaso: há motivações de ordem cognitiva atuando, especialmente o princípio da marcação (GIVÓN, 1995).

Neste texto, discutimos a hipótese de que, na expressão do passado imperfectivo, as formas IMP e PPROG também se diferenciem quanto à codificação linguística da extensão temporal dos eventos sob o escopo da função. Nas seções a seguir, i) conceituamos a codificação linguística da extensão da situação, ii) apresentamos os resultados quantitativos mostrando a correlação entre forma e função no que tange à extensão da situação e, por fim, iii) tecemos considerações acerca da correlação entre forma e função na expressão do passado imperfectivo no português e a marcação.

## 2 CODIFICAÇÃO LINGUÍSTICA DA EXTENSÃO DA SITUAÇÃO

O português não apresenta um sistema gramaticalizado (no sentido de pertencer à gramática da língua) de codificação da extensão/duração de uma situação. Para codificar esse tipo de informação, fazemos uso de recursos lexicais, como advérbios e nomes que denotem extensão ou duração temporal.

A extensão da situação – ou, por quanto tempo dura a situação – foi uma variável controlada por Mendes (2005) para averiguar a variação entre *ter* + *particípio* e *estar* + *gerúndio* na expressão dos aspectos durativo e iterativo no português. A hipótese que norteou a inclusão do fator *extensão da situação* na análise de Mendes (2005) foi a impressão intuitiva dos alunos dos cursos de Sociolinguística da USP de que *ter* + *particípio* e *estar* + *gerúndio*, independentemente do

aspecto que expressam, são diferentes quanto à extensão de tempo ao longo do qual a situação se desenvolve. Em termos empíricos, 'Eu tenho comido muito ultimamente' e 'Eu estou comendo muito ultimamente' são diferentes porque codificam diferentes extensões temporais da situação. Uma situação cuja extensão temporal é mais longa seria composta por *ter* + *particípio*, enquanto uma situação cuja extensão temporal é mais curta seria composta por *estar* + *gerúndio*. A hipótese, entretanto, foi refutada; os resultados obtidos apontam que justamente quando se trata de tempo longo, o uso de *ter* + *particípio* é fortemente restringido, favorecendo o uso da forma *estar* + *gerúndio*.

A constatação de Mendes (2005) pode ter reflexo na variação entre IMP e PPROG na expressão do passado imperfectivo, uma vez que PPROG é constituído por *estar* + V<sub>ndo</sub>. O autor estabeleceu uma classificação para a extensão do intervalo de tempo circunscrito pelo aspecto: *tempo curto*, *tempo longo* e *tempo muito longo*, a qual é ilustrada no quadro 1.

Quadro 1: Extensão do intervalo de tempo circunscrito pelo aspecto

<i>Tempo curto</i> [em termos de dias, semanas]	– Como nós <i>estamos estudando</i> o desenvolvimento das fases da inteligência, então aí... – Nesses últimos dias <i>tenho ouvido</i> de outras pessoas em outros locais queixas extremamente ácidas sobre o correio
<i>Tempo longo</i> [em termos de meses]	– No país hoje em dia <i>está entrando</i> muitos bens de capital – Não <i>tenho</i> mais <i>ido</i> ao teatro
<i>Tempo muito longo</i> [em termos de anos]	– O aluno <i>está trabalhando</i> mais – Agora ultimamente de uns dois anos [...] eu também <i>tenho andado</i> mais de automóvel

(MENDES, 2005, p. 109)

De acordo com Mendes (2005, p. 109),

a extensão do intervalo de tempo circunscrito pelo aspecto nem sempre vem expressa na sentença. Em muitos casos, tal extensão é inferível no contexto em que a sentença se insere. A ocorrência 'O aluno *está trabalhando* mais', por exemplo, é classificada no modo acima porque o informante está fazendo uma comparação entre 'o aluno de antigamente' com 'o aluno dos últimos anos'.

Para dar conta da expressão do passado imperfectivo, a classificação de Mendes (2005) precisa ser ampliada, pois os valores aspectuais envolvidos são diferentes. Em relação ao aspecto, o passado imperfectivo refere-se a uma situação cujo intervalo inclui o ponto de referência, o que manifesta o andamento da situação em relação à referência, daí a noção de imperfectividade. No domínio da imperfectividade, o passado imperfectivo recobre valores que vão desde o progressivo até o habitual, passando pelo durativo, iterativo e por casos de ambiguidade aspectual (imperfectivo genérico, valor em que a especificidade aspectual não é não relevante nem para o falante nem para o ouvinte).

Assim, no aspecto progressivo, por exemplo, a situação é vista em seu desenvolvimento a partir de um único ponto temporal, que não necessariamente perfaz dias ou semanas; pode-se pensar em tempo quase instantâneo, medido em minutos ou horas. O mesmo vale para o aspecto durativo e iterativo, e também para as situações aspectualmente ambíguas. Assim, a classificação de Mendes (2005), adaptada à expressão do passado imperfectivo, conta com quatro possibilidades para a extensão do intervalo temporal: *instantâneo*, *curto*, *longo* e *muito longo*, como podemos observar no quadro 2.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> De acordo com a codificação do banco de dados (Variação Linguística Urbana na Região Sul) – de onde foram extraídos os dados – as duas primeiras letras referem-se ao estado (Santa Catarina), as três letras seguintes referem-se à cidade (Florianópolis) e o número é o número do informante. A sigla seguinte informa o sexo do falante (F para feminino e M para masculino), a faixa etária (J para 15 a 21 anos, A para 25 a 49 anos e B para mais de 50 anos) e o tempo de escolarização (P para 2 a 4 anos, G para 5 a 8 anos e C para 9 a 11 anos).

Quadro 2: Extensão do intervalo temporal da situação

<i>Tempo instantâneo</i> [em termos de minutos, horas]	– Daí a moça tinha ido para o hospital e o cara morreu. Daí a gente, a hora que a gente <i>estava olhando</i> , eles <i>tiravam</i> o cara morto ainda. (SC FLP FGJ 07) <sup>2</sup>
<i>Tempo curto</i> [em termos de dias, semanas]	– Fui [posto] na rua da aula de história, de química, de ciências, mas também <i>aprontava</i> pra caramba. De ciências eu fui umas três vezes, de história eu cheguei a ser suspenso da aula dele, uma semana, é, eu parei de fazer barulho, fui obrigado, né? Fui suspenso, só <i>estava pegando</i> no meu pé. (SC FLP MCJ 13)
<i>Tempo longo</i> [em termos de meses]	– Agora até que a gente <i>estava lendo</i> , só que no começo do ano a gente <i>estava lendo</i> bastante. (SC FLP FGJ 07)  – Eu, não, é que eu tinha, eu <i>estudava</i> no Aplicação e deu um rolo ali com um cara ali, professora me chamou atenção e chamou meus pais, tudo, que eu ia ser expulso do colégio, tal, e não sei mais o que. (SC FLP MJP 09)
<i>Tempo muito longo</i> [em termos de anos]	– Dizem que ela estava bem doente. É, foi o ano passado, o meu irmão esteve aqui, ele entrou de férias e veio passar uns dias aqui em casa, porque ele mora no Rio, né? e ele falou que ela <i>estava morando</i> pra cá. Tinha vendido, parece, uma casa lá no Rio e veio morar pra cá. (SC FLP FAP 03)

Com base nesta proposta de classificação, vejamos, na seção a seguir, a frequência de distribuição das formas em função da extensão da situação.

### 3 CORRELAÇÃO ENTRE FORMA E FUNÇÃO: ANÁLISE QUANTITATIVA

Para verificar a influência da extensão da situação na escolha entre as formas que expressam passado imperfeito, foram analisadas 882 ocorrências desta função, das quais 546 são realizadas pela forma IMP (valor de aplicação). As ocorrências foram retiradas de trinta e seis entrevistas realizadas em Florianópolis, cada uma com cerca de uma hora de duração, do *corpus* do Projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana na Região Sul). Os dados foram submetidos à análise quantitativa por meio de modelo logístico de análise de dados que possibilita que o fenômeno da variação – correlação usos linguísticos/estrutura social – seja abordado estatisticamente. A análise dos dados segue a linha funcionalista givoniana, para quem “o estudo sistemático e quantificado da sintaxe no discurso serve como uma transição necessária e natural para relacionar a língua e a comunicação com os processos cognitivos” (GIVÓN, 1984, p.11).

Os dados de passado imperfeito foram subcategorizados em três níveis: a *análise geral*, em que todos os dados foram considerados; *aspecto durativo*, em que só foram considerados os dados de passado imperfeito com nuance de aspecto durativo, que é o valor aspectual mais recorrente para a função; e, por fim, um subconjunto mais específico foi formado, o de aspecto durativo em *pares mínimos*, contexto idêntico em que duas ou mais formas podem ocorrer, ou seja, contextos em que as formas têm o mesmo significado referencial.

A tabela 1 apresenta os resultados para a extensão do intervalo temporal da situação, que delinea a polarização entre IMP e PPROG. Pelo que podemos observar, acompanhando a distribuição dos pesos relativos, quanto maior a extensão do intervalo temporal da situação, maior é a tendência pela opção por IMP, e o contrário é válido para PPROG: quanto menor a extensão do intervalo temporal da situação, maior é a tendência de uso de PPROG.

Tabela 1: Distribuição da extensão do intervalo temporal da situação em função de IMP

Extensão da situação	Peso Relativo	%	Aplicação/total
Análise geral			
instantânea	0,38	48,0	167/348
curta	0,44	57,9	81/140
longa	0,57	71,3	207/286
muito longa	0,71	82,4	89/108
Aspecto durativo			
instantânea	0,33	44,1	109/247
curta	0,42	62,2	56/90
longa	0,60	74,0	142/192
muito longa	0,80	88,5	77/87
Aspecto durativo em pares mínimos			
instantânea	0,32	46,3	88/190
curta	0,42	62,9	44/70
longa	0,61	77,5	124/160
muito longa	0,78	88,0	66/75

Na análise geral, o peso relativo de 0,38 restringe o uso de IMP em intervalos classificados como *instantâneos*, enquanto o peso relativo de 0,71 favorece seu uso em intervalos temporais classificados como *muito longos*. A distribuição dos resultados é crescente: intervalos temporais classificados como curtos têm peso relativo de 0,44, enquanto intervalos temporais classificados como longos têm peso relativo de 0,57. A tendência à polarização fica mais acentuada nas análises considerando apenas o aspecto durativo e o aspecto durativo em pares mínimos.

No aspecto *durativo*, a tendência à especialização das formas na expressão de extensão temporal se manifesta. O aspecto durativo

contabiliza a maior parte das ocorrências de passado imperfeito. Os pesos relativos de 0,33 e 0,32, respectivamente, tendem a restringir o uso de IMP em intervalos temporais instantâneos, enquanto pesos de 0,80 e 0,78, respectivamente, tendem a favorecer seu uso em contextos em que o intervalo temporal é muito longo.

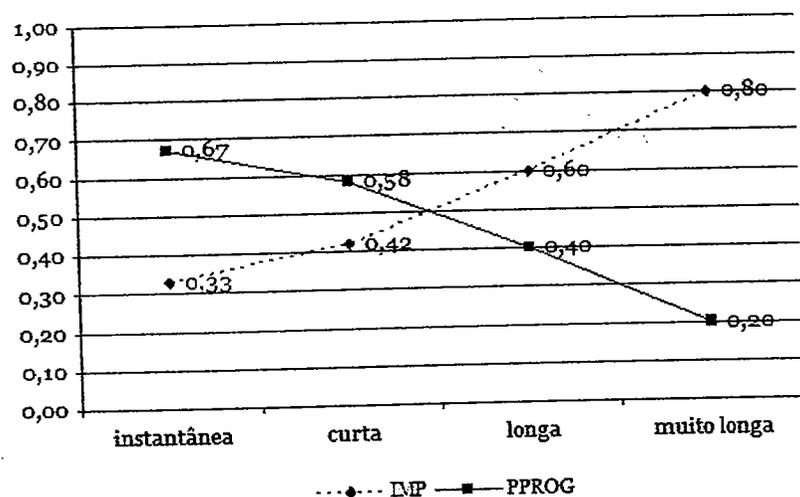
A correlação entre os valores aspectuais e a extensão do intervalo temporal da situação, na tabela 2, reforça a tendência de polarização dos resultados. O aspecto iterativo, que trava forte correlação com a forma IMP, tem distribuição muito equilibrada quanto à extensão do intervalo temporal. Os casos aspectualmente ambíguos também não parecem apresentar regularidade quanto à distribuição em função da extensão do intervalo temporal.

Tabela 2: Correlação entre o tipo de aspecto imperfeito e extensão do intervalo temporal da situação

	<i>Progressivo</i>		<i>Durativo</i>		<i>Iterativo</i>		<i>Ambíguo</i>	
<i>Instantânea</i>	5/30	17%	109/247	44%	17/20	85%	36/51	71%
<i>Curta</i>	4/16	25%	56/90	62%	6/7	86%	15/27	56%
<i>Média</i>	3/11	27%	142/192	74%	29/35	83%	35/48	73%
<i>Longa</i>	0/3	0%	77/87	89%	7/8	88%	5/10	50%

A visualização dos pesos relativos no gráfico 1 evidencia a especialização/polarização dos resultados, especialmente nos intervalos temporais classificados como *muito longos*. PPROG tem forte restrição, com peso relativo de 0,20, e IMP tem alto favorecimento, com peso relativo de 0,80. Nos intervalos temporais intermediários (curto e longo), a polarização do resultado é incipiente. No intervalo temporal classificado como *instantâneo*, a polarização dos resultados também ocorre, mas com menos força do que no intervalo temporal classificado como *muito longo*.

Gráfico 1: Distribuição dos pesos relativos de IMP e PPROG na expressão do passado imperfectivo em função da extensão do intervalo temporal (aspecto durativo)



Em suma, a análise quantitativa mostra que, embora possam ser intercambiadas, a distribuição das frequências aponta para a tendência à especialização das formas de expressão de passado imperfectivo: IMP tende a se especializar na expressão de passado imperfectivo em situações cuja extensão é muito longa; PPROG tende a se especializar na expressão de passado imperfectivo em situações cuja extensão é instantânea/curta. Na seção a seguir, tecemos considerações acerca desta correlação, à luz dos princípios funcionalistas da marcação e da persistência.

#### 4 ESPECIALIZAÇÃO DAS FORMAS: MARCAÇÃO E PERSISTÊNCIA

Para explicar a polarização dos resultados obtidos na correlação entre formas e a codificação linguística da extensão

temporal no passado imperfectivo, o princípio da marcação parece ser produtivo. Na concepção funcionalista de Givón (1995), o princípio da marcação fundamenta a gramática das línguas, por estar associado com a tendência comunicativa à ordem cognitiva do processamento das informações. Givón (1995) propõe que a marcação seja tratada a partir de três critérios, que definem o que é e o que não é marcado:

*complexidade estrutural:* a forma marcada tende a ser mais complexa (ou maior) que a correspondente não marcada, ou seja, a estrutura não marcada tem menor número de morfemas, ou menos massa fônica, em relação à marcada;

*distribuição de frequência:* a forma marcada tende a ser menos frequente e, por isso, mais saliente cognitivamente, que a correspondente não marcada;

*complexidade cognitiva:* a forma marcada tende a ser cognitivamente mais complexa, em termos de esforço mental, demanda de atenção ou tempo de processamento, que a não marcada. (GIVÓN, 1995, p. 28)

Embora os critérios da marcação possam sugerir uma implicação direta (por que é mais complexo cognitivamente é mais complexo estruturalmente e, por isso, menos frequente), eles devem ser considerados independentemente e, a partir da confluência dos critérios, se estabelece, então, um gradiente de marcação. Deve-se observar que a complexidade cognitiva de uma construção é, de fato, verificada virtualmente mediante o princípio metaicônico da marcação, segundo o qual “categorias que são estruturalmente mais marcadas tendem também a ser substantivamente mais marcadas” (GIVÓN, 1995, p. 25).

A atuação do princípio da marcação impõe restrições de uso às formas, o que pode levar aos direcionais de mudança. Formas que coexistem no mesmo domínio funcional são analisadas/implementadas na gramática dos falantes como mais ou menos complexas, resultando em distribuições diferenciadas. Ou seja, o fato de uma forma ser menos ou mais marcada correlaciona-se à probabilidade maior ou menor de sua

ocorrência em certos contextos, em detrimento de outras formas que desempenham a mesma função. Assumindo estas premissas, na variação entre IMP e PPROG para a expressão do passado imperfectivo, o princípio da marcação pode ter influência na escolha entre as formas, dado que a forma IMP, morfema modo-temporal, é menos complexa estrutural/cognitivamente do que PPROG, perífrase *estar*IMP + *Vndo*.

Os resultados polarizados da extensão da situação, como vimos na seção 3, corroboram esta premissa: quanto mais duradoura uma situação, mais complexa estrutural e cognitivamente, pois demanda maior esforço de processamento. A relação entre uma forma menos marcada e situação mais marcada quanto à extensão se manifesta pela associação entre IMP e situações longas e PPROG e situações curtas/instantâneas. Ou seja, na expressão do passado imperfectivo, as formas tendem a se especializar em função da extensão do intervalo temporal da situação.

Na expressão do passado imperfectivo, o princípio da marcação tem se mostrado como uma motivação que leva ao equilíbrio cognitivo contextual. Ou seja, um contexto marcado tende a requisitar uma forma menos marcada, e vice-versa, funcionando como uma espécie de autorregulação do sistema. A menor complexidade estrutural de IMP é equilibrada por sua recorrência em contextos considerados mais complexos; o mesmo pode ser dito de PPROG, forma estruturalmente mais complexa, mas sem a contraparte de complexidade cognitiva, pois a complexidade estrutural é compensada pela recorrência em contextos menos complexos.

Convém salientar que o princípio da marcação não atua sozinho: é uma motivação que pode complementar outras motivações baseadas em princípios, tal como a da persistência (HOPPER, 1991). O arranjo de combinação de traços contextuais que se associa à expressão do passado imperfectivo conta com efeitos da história de gramaticalização individual de cada uma das formas, subsumidos ao princípio da persistência (HOPPER,

1991, p. 22): quando uma forma sofre gramaticalização passando de lexical a gramatical, alguns traços de seu sentido lexical original tendem a continuar, e detalhes da sua história lexical podem refletir no condicionamento da sua distribuição gramatical. Podemos correlacionar a extensão da situação com o tipo de aspecto e origem diacrônica das formas que expressam passado imperfectivo. A forma de PPROG está relacionada com a expressão de aspecto progressivo, que toma a situação em andamento em relação a um ponto temporal (ponto de referência); essa propriedade pode persistir no processo de gramaticalização e generalização semântica da forma, com a associação de PPROG a tempo instantâneo/curto. Já a forma de IMP, relacionada ao deslocamento/distanciamento da realidade, também evocando a persistência, pode ser associado a tempo longo.

Em suma, os princípios da marcação e da persistência mostram-se atuantes na solução do problema da não correlação estrita entre forma e função em categorias verbais. Estes princípios atuam na especialização de formas e funções na expressão do passado imperfectivo. A marcação atua tentando evitar deixar os contextos carregados, distribuindo o peso cognitivo entre os elementos: se o contexto é mais marcado, elege uma forma menos marcada, para compensar. A persistência funciona como uma espécie de trilha virtual que direciona o uso das formas no decorrer das camadas. Os princípios da marcação e da persistência atuam como motivações convergentes na especialização das formas de IMP e PPROG na expressão de passado imperfectivo, correlacionado formas às subfunções específicas, tal como a codificação linguística da extensão da situação.

Esperamos que os resultados aqui descritos para a especialização de formas na expressão do passado imperfectivo possam contribuir para o refinamento de propostas de categorização de traços semântico-pragmáticos, servindo como fator explanatório para fenômenos de gramaticalização, especialmente em categorias verbais.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. B. *Tenho feito/fiz a tese uma proposta de caracterização do Pretérito Perfeito no Português*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2008.
- BOLINGER, D. *Meaning and form*. London: Longman, 1977.
- COAN, M. *As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Anterioridade a um ponto de referência passado: pretérito (mais que) perfeito*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.
- COAN, M.; BACK, A.; REIS, M. S.; FREITAG, R. As categorias verbais tempo, aspecto, modalidade e referência: pressupostos teóricos para uma análise semântico-discursiva. *Estudos Linguísticos*, v. 35, p. 1463-1472, 2006.
- COAN, M.; FREITAG, R. M. K. Usos dos pretéritos perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito em contextos de variação: contribuições para o ensino de língua portuguesa. *Diadorim*, v. 6, p. 225-242, 2009.
- COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- COSTA, A. L. *A variação entre formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal no Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras/Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.
- FREITAG, R. M. K. Atuação da marcação na gramaticalização das formas de passado imperfeito no português: o ponto de referência. *Estudos Linguísticos*, v. 38, n. 1, p. 155-166, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Expressão do passado imperfeito no português: variação/gramaticalização e mudança*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

- \_\_\_\_\_. *Trajetórias de mudança do passado imperfeito no português: entre o aspecto e a modalidade*. (No prelo).
- GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins Publishing, 1995.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1984.
- HOPPER, P. On some principles in the grammaticalization. In: TRAUGOTT, E.; HEINE, B. (Ed.). *Approaches to grammaticalization*. Philadelphia: J. Benjamins Company, 1991. v. 1. p. 17-35.
- KARAM, L. *A variação entre o futuro do pretérito, o imperfeito e a perífrase com o verbo ir na fala do RS*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- MENDES, R. B. *Estar + gerúndio e ter + particípio: aspecto verbal e variação no português*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em estudos da linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2005.
- REICHEMBACH, H. *Elements of symbolic logic*. New York: The MacMillan Company, 1947.
- SILVA, Tereza Santos da. *A alternância entre o pretérito imperfeito e o futuro do pretérito na fala de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.